

A DIDÁTICA DO PROFESSOR DA EJA: INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Ramon Soares Dos Santos; Keline Serafim De Andrade; Joel Araújo Queiroz

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – UFPB. (ramon_soares91@hotmail.com)

RESUMO

A didática, no processo de ensino e aprendizagem, assume um grande destaque, pois ela ajuda o docente a desenvolver métodos que favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas tornando mais acessível o processo de aprendizagem dos alunos. Através da aula, o docente por meio de uma didática idealizada, prepara os discentes para viver em sociedade, formando cidadãos ativos, reflexivos, críticos e participativos na sociedade em que vivem. Nesse contexto podemos deduzir que o professor pode, ou melhor, deve estar aberto as diversas metodologias de ensino, incorporando nas suas aulas, trabalhando os conteúdos do concreto para o abstrato. Visto que para os alunos é importante vincularem o que estão estudando aos problemas do dia a dia e que contribuam com sua bagagem de vida para o desenvolvimento do curso. Para isso utilizamos da didática, uma maneira de trazer algo que estimule esses alunos de forma geral, influenciando nos seus estudos e na sua vida. Sendo assim esse trabalho visa trazer uma reflexão sobre a abordagem didática dos professores da EJA, e como ela pode influenciar na aprendizagem do alunos. Desse modo foi realizado um estudo de caso, onde foram feitas observações de forma simples, sistemática, e não participativa, na sala do 8º a 9º ano, de educação de jovens e adultos - EJA, a fins de responder a(s) pergunta(s) e criar as hipóteses necessárias, para entender o que se passa nesse ambiente de estudo. Partindo desses argumentos, podemos levantar os seguintes questionamentos: O que faz um aluno da EJA ter tanta dificuldade de estar em sala de aula, de forma participativa e interativa? Por que estão presentes e não participam ou interagem? Por que da evasão dos alunos em sala de aula? Nosso objetivo principal, nesse trabalho, é buscar refletir sobre as possíveis respostas para essas perguntas, uma vez que a EJA é trabalhada de forma bastante ampla e de grande importância no ensino, já que é trabalhada tanto com Ensino Fundamental quanto Médio, afim de possibilitar uma educação de qualidade a indivíduos que já passaram da idade escolar e que não tiveram oportunidade de estudar. As observações foram realizadas, no período noturno, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eunice Alves dos Santos, localizada no município Capim, mais precisamente em Olho d'água-PB, nas sala do 8º a 9º ano, de educação de jovens e adultos- EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Educação de Jovens e Adultos-EJA, aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a abordagem didática dos professores da EJA, e como ela pode influenciar na aprendizagem do alunos. Foi realizado um estudo de

caso, onde foram feitas observações de forma simples, sistemática, e não participativa, na sala do 8º a 9º ano, de educação de jovens e adultos - EJA, a fins de responder a(s) pergunta(s) e criar as hipóteses necessárias, para entender o que se passa nesse ambiente de estudo.

A didática é um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo ensinar métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem do aluno por parte do professor ou instrutor. É uma disciplina prática, ainda que tenha como base as teorias pedagógicas que analisam os métodos mais convenientes a aplicar-se. A didática concretiza estes métodos em situações específicas escolhendo os melhores caminhos em cada caso para chegar a uma determinada meta.

“Considera que os métodos e técnicas de ensino servem para [...] conduzir o estudante a integrar no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes que hão de enriquecer a sua personalidade” (GIL, 1997, p. 109).

Todo professor sabe como é difícil ensinar, pois exige do próprio, uma mente aberta e pronta para resolver os mais diversos problemas que se encontra numa sala de aula, principalmente se for numa sala voltada a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Vale ressaltar que muitas vezes o educador não está propriamente capacitado para enfrentar essa realidade escolar que temos no nosso ensino.

Inúmeros são os problemas encontrados na sala de aula, especialmente quando falamos de alunos que foram remanejados devido a faixa etária de idade, assim como os alunos da EJA, a falta de participação nas aulas é um deles.

Partindo desses argumentos, podemos levantar o seguinte questionamento: O que faz um aluno da EJA ter tanta dificuldade de estar em sala de aula, de forma participativa e interativa? Por que estão presentes e não participam ou interagem? Por que da evasão dos alunos em sala de aula? Nosso objetivo principal, nesse trabalho, é buscar refletir possíveis respostas para essas perguntas.

2. DESCRIÇÃO DO(S) METÓDO(S) DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

As observações foram realizadas, no período noturno, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eunice Alves dos Santos, localizada no município Capim, mais precisamente em Olho d'água-PB, nas sala do 8º a 9º ano, de educação de jovens e adultos-EJA. A escola no geral, tem uma boa estrutura, recém reformada e com boas condições de acomodação para os alunos.

As observações foram realizadas nos dias 25 de setembro de 2017 e 02 de outubro do respectivo ano, onde foram observadas aulas de duas disciplinas diferentes na mesma turma de EJA, sendo uma de matemática no primeiro dia e português no segundo dia de visita, com dois professores diferentes.

A abordagem em sala de aula de forma sistemática, e não participativa, considerando que estávamos ali para observar e levantar dados de forma crítica afins de responder a(s) pergunta(s) mencionadas anteriormente e criar as hipóteses necessárias, para entender o que se passa nesse ambiente de estudo.

A turma é composta por 20 alunos com idade entre 17 a 45 anos, são pessoas de renda média baixa, ou até menos. São moradores da mesma cidade. Trabalhadores rurais, donas de casa,

agricultores e entre outros. Que optaram pela EJA, por causa da idade escolar elevada, os que não tiveram oportunidade de estudar ou pela falta de tempo decorrente dos trabalhos que exercem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Primeira observação, 25 de setembro, aula de Matemática, duração de duas horas/aula, foi observado uma turma indisciplinada, não participativa e pouco interessada para aprendizagem, evidenciando isso em nossos relatos como, bagunças dentro da sala de aula, evasão de alguns alunos sem qualquer esclarecimento, alunos dispersos da aula, sem atenção voltada ao professor.

Os professores deparam-se cada vez mais com situações assustadoras de indisciplinas na sala de aula. “São inúmeros os casos de indisciplinas na sala de aula, manifestada pela falta de limite dos alunos, desordem, bagunça, tumulto, mau comportamento, desinteresse e desrespeito às figuras de autoridade da escola e também ao patrimônio escolar” (NUNES, p.79, 2017).

Nessa turma, 45% desses alunos optou pelo EJA, devido a conciliação entre trabalho e estudo, 5% casos de gravidez ou casamento e 50% desinteresse pelos estudos por motivos diversos. Foi feita uma segunda visita à escola, dessa vez na aula de outra disciplina, para estabelecer um paralelo entre o método de ensino dos dois professores e comportamento da turma diante de cada um.

Fato aparentemente visível foi a apatia do professor em relação ao comportamento desses alunos, pois tinha noção do que estava acontecendo, porém não tomava nenhuma medida cabível. Não se pode questionar essa posição, pois não é dever desse trabalho criticar a ação do professor sem os fundamentos necessários, e com certeza deve haver um motivo para o posicionamento do mesmo.

Após exercícios, correções e explicações feitas da aula decorrente, através de uma observação do ambiente, incluindo alunos, professor e o local, levantamos as seguintes indagações: Por que esses alunos apresentam um desinteresse tão grande? Por que essa evasão na sala de aula? A metodologia do professor influencia na ação do aluno?

A segunda observação de aula, dia 02 de outubro, aula de Português. Diferentemente da primeira aula observada com o outro professor, a professora se mostrava mais atenta aos alunos, atraindo para si a atenção deles, evitando dessa forma que eles ficassem dispersos. A turma estava mais participativa e questionavam sobre o conteúdo, além disso percebemos também uma interação maior entre a professora e os alunos, onde eles conversavam mais, inclusive sobre a vida pessoal de alguns deles. Foi uma aula tranquila, alguns contra tempos e saídas de alunos, porém por motivos maiores, mas a turma estava um pouco mais atenta as aulas, diferente da primeira observação.

Diante de tais problemas observados, sendo eles a indisciplinada, evasão e falta de interesse para estudar, foi feita uma análise crítica de forma hipotética, com base nas perguntas feitas na primeira observação, no qual talvez pode-se achar os motivos que causam esses efeitos, e supostamente achar respostas para que esse problema possa ser extinto ou minimizado.

A escola hoje em dia não consegue mais atrair os alunos, principalmente quando se trata de jovens e adultos. De forma geral, os alunos não percebem a importância de algumas disciplinas apresentadas na sala, talvez porque não reconhecem a utilização delas em suas vidas, o que provoca um grande impacto no aprendizado devido à desmotivação que é causada.

A evasão dos alunos é um problema grave na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em todo o país. De acordo com o INEP, Os números de evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA), referentes ao período de 2007 a 2015 tem alcançando números altos, causando uma certa preocupação na educação. Fato descrito no 9º ano do ensino fundamental, onde tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7% do país.

Todos os anos, percebe-se que o número de alunos matriculados vem diminuindo consideravelmente. Diante esse fato, é exigido tanto da escola, como do professor uma didática diferente, que venha ser de acordo com aquela turma ou pessoa, na esperança desse problema ser extinto.

A escola precisa ser uma experiência positiva. Para uma pessoa que já tem uma rotina pesada com trabalho, cuidados com a família, cuidados com a casa, entre outros afazeres, é difícil chegar à escola, no final do dia, e ainda por cima encontrar aulas desinteressantes. Frequentar a escola não pode ser uma coisa chata. Tem que ser um momento agradável no dia dos alunos.

As possibilidades de trabalho com turmas do EJA são amplas, a partir do momento em que contextualizarmos as disciplinas. É importante para os alunos vincularem o que estão estudando aos problemas do dia a dia e que contribuam com sua bagagem de vida para o desenvolvimento do curso.

Para isso utilizamos da didática, uma maneira de trazer algo que estimule esses alunos de forma geral, influenciando nos seus estudos e na sua vida. Nesse contexto podemos deduzir que o professor pode, ou melhor, deve estar aberto as diversas metodologias de ensino, incorporando nas suas aulas, trabalhando os conteúdos do concreto para o abstrato.

Vale ressaltar que alunos indisciplinados, são alunos que precisam de atenção, alunos que tem problemas enfrentados diariamente, cabendo ao professor estimular, de forma direta e indireta, atrás de manter aquele aluno presente, participativo e coerente com as normas de ética educacional e moral.

Essa forma de ensinar, faz o professor ter um olhar crítico durante suas aulas, devido que a sua observação diante a classe, proporciona ao professor diversos problemas a serem questionados e devidamente resolvidos de maneira sistemática. Assim esse método de ensino, essa didática, juntamente a sua própria metodologia, estimula o aluno a ter uma visão mais ampla e coerente daquilo que ele aprende e ao mesmo tempo questiona.

Essa perspectiva metodológica, segundo Mendes (2009), os alunos deixam de ser passivos, meros espectadores do trabalho realizado pelo docente e passam a assumir um papel de investigadores criativos, que buscam o saber, ou seja, a pesquisa passa a se constituir em um princípio científico e educativo do processo de ensinar e aprender os conteúdos.

4. CONCLUSÃO

As perspectivas para o desenvolvimento de um bom trabalho com a EJA, são enormes e por se tratar da educação de pessoas jovens e adultas no mesmo ambiente, o interesse é maior e a vivência dos problemas também, por isso as contribuições para ambas as partes, aluno e professor podem ser ampliadas.

O trabalho do professor deve ser pautado sempre por este princípio: desenvolver o aluno e a ele também como professor, para isto é necessário que exista diálogo, troca, sendo que o professor deve estar preparado para conduzir todo este processo e deve ser colocado em prática de forma a contribuir não apenas com uma educação científica, mas com saberes que irão acrescentar socialmente na vida dos alunos.

Através da análise dos dados e vivências obtidas durante esses dois dias de observação de aula, de dois professores distintos, pode-se refletir um pouco sobre a influência de um professor na vida dos alunos, e sobre os impactos que ela pode causar. Alguns dos problemas na sala de EJA que foram aqui mencionados, como a falta de atenção e a desordem na turma, podem ser evitados ou até amenizados de acordo com a prática metodológica que o professor está utilizando.

Fato confirmado, após feito uma comparação entre as duas aulas observadas, quando o professor se mostra apático a determinada situação, os alunos se sentem “livres” para continuar na mesma postura (caso do primeiro professor), porém quando o professor demonstra uma atenção maior com a turma, ele adquire respeito e autoridade, autoridade que é para colocar ordem na sala e impedir determinados comportamentos negativos de alguns alunos, e tudo isso contribui para uma aula melhor. Pois se os alunos estão atentos a uma aula, a probabilidade de aprendizado é maior. Mas se o contrário ocorre, a chance de fracasso na transmissão de conteúdo também é maior.

REFERÊNCIAS

1. GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3 ed, São Paulo: Atlas, 1997.
2. INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília: MEC/Censo Escolar, 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206.
3. MENDES, I. A. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
4. NUNES, Fabiana Araújo. **Indisciplina e Dispersão na Sala de Aula: Um desafio ao Educador Contemporâneo**. Id on Line Rev. Psic. V.11, N. 34. Fevereiro/2017 - ISSN 1981-1179 Disponível em <http://www.idonline.emnuvens.com.br/id>.